

Trabalhos Científicos

Título: Deformidade Auricular: Tratamento Conservador No Recém-Nascido

Autores: MARIA DO SOCORRO MENDES CÔRTEZ (NEONATO EM CASA), EDUARDO NASSER VILELA (MEDIGEST)

Resumo: As deformidades auriculares congênitas são frequentes e incluem alterações na forma, tamanho e localização das estruturas da orelha externa. O período neonatal favorece um procedimento não invasivo e eficaz, pois, há maior flexibilidade da cartilagem e possibilidade de correção não cirúrgica: a moldagem auricular. A.N., feminina, natural de Brasília, Distrito Federal, foi avaliada com quatro dias de vida. Constatado ao exame clínico alteração na estrutura da orelha externa esquerda, apresentando um aspecto pontudo na hélice. Foi realizada a colocação de uma sonda nasogástrica número 4 curta, cortada de acordo com o tamanho da região a ser corrigida e fixada com fita porosa. O tratamento foi iniciado durante a primeira semana de vida, manteve-se por quatro semanas e visava a correção da deformidade. Após esse período, a lactente foi reavaliada. Houve resolução da alteração estrutural na hélice de orelha esquerda. Ausência de intercorrências. Diante de um recém-nascido com padrões auriculares fora do esperado, os familiares anseiam por uma resolução com o intuito de evitar agravos psicossociais à criança em fases posteriores. A moldagem auricular possibilita a intervenção em muitos casos, com resultados satisfatórios e intercorrências mínimas. Nesse caso, o resultado favorável foi em decorrência da precocidade da intervenção e da consistência dos pais em realizar os procedimentos necessários ao tratamento. Os pediatras que realizam a avaliação de recém-nascidos devem estar cientes da existência de método não invasivo e de fácil acesso aos familiares com bebês que apresentam deformidades em orelha externa a ser implementado o mais precocemente.